

# **REPRESENTAÇÕES DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS SOBRE A OCORRÊNCIA DO BULLYING NO CONTEXTO ACADÊMICO**

Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas (UFAM)

suelymascarenhas1@yahoo.com.br

José María Avilés Martínez (UVA)

Juliana Lima da Silva (FAPEAM )

Órgão financiador: CNPq

Conflitos interpessoais na instituição educativa: fatores, complexidade, diversidade e manifestações como indisciplina, bullying, violência ou incivilidade

As relações interpessoais no estado democrático de direito como os que caracterizam os estados ocidentais devem ser pautadas no respeito aos direitos e garantias individuais como segurança, saúde e bem-estar psicossocial. O fenômeno bullying entendido como maltratos entre iguais de forma direta gera relações interpessoais conflituosas. Este trabalho apresenta resultados de uma investigação realizada ao abrigo dos projetos de pesquisa objeto dos processos 575.723/2008-4 e 502.723/2009-2/CNPq destacando representações dos estudantes sobre a temática e propondo pautas para sua gestão de modo a contribuir para o bem-estar psicossocial dos protagonistas em contexto acadêmico. Para o efeito tomou-se em consideração uma amostra de n=1.324 estudantes matriculados em 29 cursos de diversos campi universitários da UFAM e da UNIR localizados em Manaus, Porto Velho, Itacoatiara, Coari, Benjamin Constant, Parintins, Humaitá, Guajará Mirim, Cacoal, Rolim de Moura e Ariquemes. A aplicação observou os procedimentos éticos vigentes, sendo assegurada a confidencialidade dos resultados e o anonimato dos participantes que foram 55,0% do Gênero feminino, 37,2% do masculino e 7,8% não informaram. Os dados receberam tratamento estatístico com apoio do SPSS 15.0. “Da análise descritiva dos dados obtidos a partir da aplicação do “Questionário de intimidação e maus tratos entre iguais” (AVILÉS, 2005) alusivos às tipologias de bullying verificaram-se dentre outras as seguintes representações: (i) “Já ocorreram casos de ofensas comigo, pois fui ofendida e depois também ofendi”; (ii) “Acho que essas atitudes não deveria acontecer afinal somos todos iguais ninguém é melhor que o outro, pra que se sentir superior que o outro? “(iii) “acho que estas pessoas que maltratam os outros sofrem de algum distúrbio”; (iv) “Creio que esta problemática já vem de casa e que dependendo da gravidade da agressão o agressor deva ser punido e sua família deva ser informada ou até mesmo reeducada” (v) De que a pesquisa vai contribuir para que isso não ocorra aqui na Universidade”; (vi) “Um parceiro me espancou

em plena sala com professor e tudo por ter inveja das minhas capacidades e por sofrer de epilepsia e ficou por isso mesmo a Universidade não tomou nenhuma providência”. Da análise da totalidade dos dados apurados, constata-se que o fenômeno bullying é percebido pelos protagonistas da comunidade acadêmica e que existe a expectativa de gestão e intervenção por parte da Administração. O resultado sugere a pertinência da manutenção da investigação como forma de melhor compreensão dos fenômenos aportando informações com sustentação empírica que contribuam para a formulação de políticas públicas para a reformulação dos currículos de formação inicial e continuada e professores e gestores da educação formal.

**Palavras-chave:** bullying; representações; estudantes universitários.

## INTRODUÇÃO

Sabemos que a expressão “conflito” é utilizada para referir situações de desacordo, discórdia, oposição, confronto, antagonismo, contrariedade de interesses. Do latim “conflictus”, a palavra conflito sugere uma espécie de choque de necessidades, de interesses ou de valores que se dá entre duas ou mais partes. No contexto de cidadania, os gestores de ambientes escolares devem assegurar condições e normas de convivência que possibilitem o diálogo, a justiça, o respeito mútuo e a tolerância às diferenças. A atual “crise” de valores pode ser traduzida como ambiente sócio moral de perigo, desagradável ou atemorizante para o bem-estar psicossocial e direitos humanos. O que remete à oportunidade de intervenção para prevenção, conscientização e reparação de situações de conflitos interpessoais promovendo mudanças de posturas, criação de novas formas de convivência, inovação de condutas, superação de paradigmas e novo equilíbrio de relações interpessoais pautadas no respeito aos direitos de cidadania. É importante fortalecer o paradigma da ONU de família humana. A humanidade deve ser vista como uma família onde todos são bem vindos. Não deveria haver comparação, nem competição. As pessoas precisam ser aceitas, acolhidas, valorizadas e reconhecidas em sua unicidade e valor. Todos têm o mesmo direito ao respeito e ao espaço na família humana

que é único. Não há o que disputar. Se todos somos todos diferentes não há razão para insistir com a igualdade como valor. O valor de cada indivíduo esta justamente na sua unicidade, na sua diferença que deve ser aceita, reconhecida, acolhida apoiada, incentivada. Todos são diferentes uns dos outros. Não são melhores, nem são piores, são todos diferentes, únicos. O conflito pauta-se na disputa. Sendo todos diferentes não existe razão para tentativas de busca de uma igualdade ou um padrão ideal. A Ciência já demonstrou a unicidade dos seres. O senso comum afirma “não existem pessoas iguais”. A convicção de que todos são diferentes e únicos pode favorecer a construção e a gestão de um ambiente sócio moral pautado em relações éticas e democráticas.

É inquestionável a importância de um ambiente escolar que favoreça a convivência respeitosa entre os seus integrantes, seja para a promoção da aprendizagem em sala de aula, seja para a formação do educando cidadão de modo geral. Entretanto, a qualidade deste convívio vem sendo questionada cada vez mais, já que os episódios de violência têm ocorrido nas escolas do mundo todo.

Sofrer com apelidos, defender-se de mentiras inventadas por algum colega, ou ainda se defender diante de uma agressão sofrida, são situações que se tornam cada vez mais presentes em nosso cotidiano. Com bastante frequência, somos alertados para situações de violência que ocorrem em nossa sociedade, principalmente nas escolas, entre crianças e jovens.

Segundo Fante (2005) a primeira pessoa a relacionar a palavra ao bullying foi o professor Dan Olweus, da Universidade da Noruega. Ao estudar sobre as tendências suicidas entre jovens, Olweus, concluiu que a maior parte desses adolescentes tinha sofrido algum tipo de ameaça e, sendo assim, o bullying era um mal a ser combatido. O Brasil adotou o termo que é utilizado na maioria dos países: Bullying.

De acordo com Fante (2005), bullying é uma palavra de origem inglesa, utilizada em diversos países para conceituar o desejo consciente e deliberado de maltratar outro indivíduo e pressioná-lo.

Segundo Cavalcante (2004), bullying é um termo oriundo da palavra inglesa bully; a qual se refere aos termos de valentão e brigão. Já como verbo, tem o significado de ameaçar, amedrontar, oprimir, tyrannizar, intimidar e maltratar.

Bullying pode ser considerado atos de violência física ou psicológica, intencionais, e repetidos, praticados por um ou mais indivíduos, com o objetivo de intimidar ou agredir o outro, ex: bater, empurrar, chantagear, colocar apelidos e etc.

É um conceito específico e muito bem definido, uma vez que não se deixa confundir com outras formas de violência. Isso se justifica pelo fato de apresentar características próprias, dentre elas, talvez a mais grave, seja a propriedade de causar “traumas” ao psiquismo de suas vítimas e envolvidos (AVILÉS & MASCARENHAS, 2007; 2008; CAVALCANTE, 2004; DORSCH, 2001; FANTE, 2005; FERREIRA, 1999; LIMA; 2009; LOPES, 2005)

Esta investigação em sentido amplo tem como um dos propósitos estudar a associação entre a ocorrência do bullying e o rendimento acadêmico. Neste trabalho em particular, apresenta-se uma dimensão da pesquisa onde são destacadas representações espontâneas dos participantes acerca do fenômeno bullying no contexto acadêmico da UFAM e da UNIR.

## **MÉTOD**

Para diagnosticar e avaliar a dinâmica do fenômeno bullying/ cyberbullying entre estudantes da UFAM e da UNIR tomou-se em consideração uma amostra de n=1.324 estudantes matriculados em diversos campi universitários da UFAM e da UNIR localizados em Manaus, Porto Velho, Itacoatiara, Coari, Benjamin Constant, Parintins, Humaitá, Guajará Mirim, Jiparaná, Cacoal, Rolim de Moura e Ariquemes. A aplicação observou os procedimentos éticos vigentes, sendo assegurada a confidencialidade dos resultados e o anonimato dos participantes com faixa etária entre 18 e 54 anos, média

24,31;  $DP = 6,30$ , sendo 55,3% do sexo feminino, 36,2% do masculino e 8,5% não informaram.

Quanto à etnia 14,8% identificam-se como da etnia branca, 4,2% como negros, 17,2% como pardos, 1,7% como indígenas e 62% não se identificaram ou não declararam nenhuma etnia.

No que se refere ao rendimento acadêmico até a data da coleta de dados, 3,9% dos participantes referiram estar com rendimento baixo (0 a 5); 31,2% informaram rendimento médio (5,1 a 7); 26,1% afirmaram possuir rendimento alto situado entre 7,1 e 8; 18,6% dos participantes afirma possuir rendimento superior ou seja acima de 8,1. Todavia, 20,2% dos participantes da amostra não referiram qualquer rendimento.

À questão está devendo matérias? 34,% afirmam que sim; 52,4% que não devem matérias e 13,2% não informaram se devem ou não matérias.

No que se refere à situação de trabalho 25,1% afirma estar trabalhando, 32,5% declararam não estar trabalhando; 22,4% informaram atuação como bolsistas. 5,1% exercem atividades autônomas e 14,9% não informou nenhuma atividade de trabalho.

41,2% dos estudantes que participam da amostra informaram que praticam atividades físicas, 47,2% declaram que não praticam atividades físicas e 11,6% na informou a prática ou a não prática de atividades físicas.

31% dos participantes da amostra exercem alguma atividade remunerada. 47% dos estudantes não exercem nenhuma atividade remunerada e 22 % não informou o exercício ou o não exercício de atividade remunerada.

Dos estudantes que exercem atividade remunerada 10,4% informa possuir a carteira de trabalho assinada. 40,9% dos estudantes que exercem atividades remuneradas informaram que não possuem carteira de trabalho assinada e 48,7% dos participantes não informaram se possuem ou não possuem carteira assinada.

87,5% dos participantes da amostra informaram a intenção de continuar o curso. 2% dos estudantes informaram que não pretendem continuar o curso e 10,5% dos integrantes da amostra não informaram.

### *Instrumento*

Para a coleta de dados analisados nesta comunicação, recorreu-se ao *QIMEI- Questionário de Intimidação e Maus tratos Entre Iguais* (AVILÉS, 2002/MASCARENHAS, 2007) aplicado a estudantes da UFAM e da UNIR com o qual se busca compreender as dimensões contextuais das relações interpessoais na perspectiva de universitários. O questionário está organizado em 36 itens com questões abertas e fechadas que favorecem o diagnóstico dos protagonistas do bullying (vítima, alvo, observador autor). Possui ainda dimensões que medem os tipos de agressões dentre outras variáveis afins.

### *Procedimentos de coleta de dados*

Os dados analisados neste estudo foram obtidos observando os procedimentos éticos nacionais e internacionais. Os participantes após serem informados sobre os objetivos da pesquisa responderam voluntaria e anonimamente ao instrumento em horário de aula previamente agendado com os professores. O tempo de resposta variou de 10 a 15 minutos. Média: 10 minutos. Foi assegurado aos participantes que as informações seriam utilizadas exclusivamente para os objetivos da pesquisa e somente os pesquisadores envolvidos teriam acesso às informações.

### *Tratamento de dados*

Após os procedimentos de coleta de dados, observando os procedimentos éticos vigentes, os dados receberam tratamento estatístico com apoio do SPSS 15.0 de acordo com os objetivos da investigação. Cabe destacar que os cadernos com os dados coletados em todos os campi universitários que integram a amostra foram transportados via aérea da cidade de coleta de da-

dos para a sede a pesquisa em Humaitá, onde, sob a supervisão da responsável pela pesquisa, foram lançados na base geral de dados do projeto por estudantes capacitados para o efeito que receberam e recebem a coordenação e supervisão direta da pesquisadora proponente. Todos os questionários receberam uma numeração individual e estão arquivados no laboratório em causa.

### *Resultados e discussão*

Os resultados verificados evidenciam a ocorrência do fenômeno na Universidade podendo contribuir com informações de cunho psicopedagógico úteis para apoiar ações de promoção e bem-estar psicossocial de estudantes universitários e as possíveis implicações para o apoio aos profissionais que atuam nas áreas de orientação, supervisão e gestão acadêmica.

Segundo a opinião dos participantes, as formas mais freqüentes de maus-tratos ou *bullying* entre colegas da Universidade são: *insultar, por apelidos* este item registrou uma freqüência de 56,8%. Por outro lado, o *cyberbullying* mensurado pelo item *as formas mais freqüentes de maus-tratos entre colegas da Universidade são: MSN, e-mails, telefone celular* registrou percepção do fenômeno por 45,1%. Quanto à qualidade das relações interpessoais no contexto universitário, 11,9% que dizem não estarem nem bem, nem mal no relacionamento entre os colegas.

O coeficiente estatísticos de fiabilidade do instrumento aplicado à amostra em estudo foi de um *Alpha de Cronbach* de 0,823 o que confere boa fiabilidade ao questionário.

Nos quadros abaixo (I, II e III) verificam-se indicadores da ocorrência dos fenômenos em estudo e apresentamos literalmente uma parte das representações dos estudantes que integram a amostra acerca dos maus tratos neste contexto educativo. Nos quadros IVa, IVb, IVc, IVd e IVe registram-se representações indicativas da percepção do *bullying* no contexto educativo es-

tudado no caso os campi da UFAM e UNIR que integram a amostra da pesquisa.

No quadro I, observa-se que segundo 29,6% os participantes da pesquisa, ninguém pára as situações de intimidação, 4,8% informam que algum professor pára as situações em causa, 1% que uma professora se manifesta, 0,5% outros funcionários, 7,9% alguns companheiros, 4,2% algumas companheiras, 36,9% não sabem, 15,2% não informaram. O que evidencia a necessidade da gestão coletiva do fenômeno uma vez que a segurança psicológica, emocional e em muitos casos física dos protagonistas pode ser afetada negativamente, sem considerar nos efeitos negativos sobre a motivação, a dedicação e a atenção necessárias à concentração para os processos individuais e coletivos de estudo-aprendizagem.

### Quadro I

Item 17. *Quem normalmente pára as situações de intimidação?*

Opção de resposta	Freqüência	Porcentagem válida	Porcentagem acumulada
Ninguém	392	29,6	29,6
Algum professor	63	4,8	34,4
Alguma professora	13	1,0	35,3
Outros funcionários	6	0,5	35,8
Alguns companheiros	105	7,9	43,7
Algumas companheiras	55	4,2	47,9
Não sei	489	36,9	84,8
Não informado	201	15,2	100,0
Total	1324	100,0	

Fonte: Base de dados pesquisa objeto dos processos 575.723/2008-4 e 502.723/2009-2/CNPq

No quadro II é possível averiguar que 52,9% dos participantes da amostra não sabem como solucionar o problema; 16,3% entendem que não conseguiria solucionar, 17,2% entende que possui recursos para a solução; 2% acreditam que não é possível a solução e 11,6% não opinaram sobre a questão.



## Quadro II

Item 30. *Acredita que conseguirias solucionar este problema?*

Opção de resposta	Frequência	Porcentagem válida	Porcentagem total
Não sei	701	52,9	52,9
Não	216	16,3	69,3
Sim	228	17,2	86,5
Não se pode solucionar	26	2,0	88,4
Não informado	153	11,6	100,0
Total	1324	100,0	

Fonte: Base de dados pesquisa objeto dos processos 575.723/2008-4 e 502.723/2009-2/CNPq

Quanto à percepção pessoal do próprio protagonismo diante do fenômeno, 14,4% dos participantes da amostra entendem-se preferentemente como vítimas; 0,8% preferentemente como agressores/as; 57,1% como observadores/as; 1,2% percebem-se mais agressor/a, um pouco vítima; 3,3% consideram-se vítimas e agressores/as e 19,1% não informaram (Quadro III).

## Quadro III

Item 34. *Depois do que respondeu neste questionário, como te consideras mais?*

Opções de resposta	Frequência	Porcentagem válida	Porcentagem acumulada
Preferentemente vítima	191	14,4	14,4
Preferentemente agressor	10	,8	15,2
Preferentemente observador	756	57,1	72,3
Mais agressor/a, um pouco vítima	16	1,2	73,5
Mais vítima, um pouco agressor/a	54	4,1	77,6
Vítima e agressor/a	44	3,3	80,9
Não informado	253	19,1	100,0
Total	1324	100,0	

Fonte: Base de dados pesquisa objeto dos processos 575.723/2008-4 e 502.723/2009-2/CNPq

### **Quadro IVa**

Item 35. *Se você tem algo a incluir sobre o tema perguntado, por gentileza escreva no espaço abaixo:*

“...brigar ou agredir alguém na universidade é um pouco fora do contexto”;  
“A agressão é um tema que deve ser mais discutido, pois está presente em muitos ambientes”; “a agressão que aconteceu comigo foi referente a insultos, palavras que machucaram, e desde o acontecimento a pessoa não me respeita”; “A competitividade deve ser vista de um modo intelectual e não moral”; “a educação deve ser levada de maneira mais humanista na universidade”; “A intimidação mais freqüente é sofrida por alunos que tiram notas mais baixas na sala de aula”; “A pesquisa não considera um ambiente neutro onde as pessoas são amigas e respeitam os direitos um do outro”; “A pessoa que intimida ou maltrata o colega dessa forma deve sofrer de baixa auto-estima e para se sentir melhor deprecia a imagem alheia”; “a reação da vítima depende da situação, as vezes a vítima só reage depois de algum tempo”; “A respeito da violência deve ser tomadas medidas sérias contra esses agressores”.

Fonte: Base de dados pesquisa objeto dos processos 575.723/2008-4 e 502.723/2009-2/CNPq

### **Quadro IVb**

Item 35. *Se você tem algo a incluir sobre o tema perguntado, por gentileza escreva no espaço abaixo:*

“A única agressão que deveria ser proibida nas universidades seria o trote”;  
“a violência verbal costuma ser freqüentes na universidade”; “a violência não é uma opção para se resolver qualquer forma de violência”; “abomino

esse tipo de comportamento e acredito que haveria ter algum tipo de punição para esse tipo de pessoa, afinal trata de estudantes e por dever haver disciplina”; “acho bacana a universidade se preocupar com esse tipo de situação, talvez com a ajuda dos colegas e familiares acabaremos com a violência nas escolas”; “Acho extremamente importante estas perguntas pois há alunos que intimidam seus colegas deixando-os sem ânimo portanto essas questões foram muito importantes”; “acho que as pessoas deveriam ser mais humana e solidaria umas com as outras, para que esse tipo de coisa deixe de existir em nosso meio”; “Acho que essas atitudes não deveria acontecer afinal somos todos iguais ninguém é melhor que o outro, pra que se sentir superior que o outro?”; “acho que essas questões seriam mais relevantes se aplicadas a alunos do ensino fundamental ou médio”; “acho que estas pessoas que maltratam os outros sofrem de algum distúrbio”; “acho que ninguém deve intimidar alguém, pois depois terá seu próprio mal”; “acho que se as pessoas tivessem consciência de que somos todos iguais não aconteceria estas coisas”; acredito que as intimidações ocorridas na universidade não se devem em si a assuntos acadêmicos. Pelo menos os que eu presencie foram de caráter pessoal”; “Acredito que as tarefas do cotidiano como trabalho por exemplo atrasado os estudos e porque não sobra tempo para estudar”; “acredito que cada família educa seus filhos como acha que é correto e que cabe ao próprio individuo fazer a sua história tanto universitária como pessoal de uma sociedade, respeitando ao próximo como gostaria que fosse respeitado”; “Acredito que intimidar acontece em qualquer grupo de amigos para que o agressor se sinta maior, mais para que ele se sinta pequeno não se importe ele reflete em alguns casos”; “Acredito que intimidar enquanto posicionamento defensivo não agrega nenhum problema sou a favor da auto-defesa e contra agressão”.

Fonte: Base de dados pesquisa objeto dos processos 575.723/2008-4 e 502.723/2009-2/CNPq

### Quadro IVc

Item 35. *Se você tem algo a incluir sobre o tema perguntado, por gentileza escreva no espaço abaixo:*

“Acredito que no caso dos apelidos não é uma forma de intimidação ou maltrato, mas pode ser considerado como também uma forma de brincadeira, claro que entre amigos que se conheçam e aceitam esse tipo de intimidação e acredito que entre todas as turmas existam esse tipo de brincadeira”; “Acredito que pessoas que maltratam ou intimidam as outras, é porque não tem o que fazer. Não tem justificção um ato desses, de maldade”; “Acredito que violência física ou moral não leve a nada embora muitas pessoas pensem que são melhores que outras”; “não é assim que resolvemos qualquer problema que seja”; “agressões graves acredito que são raras nesta instituição, a passam despercebidas”; “ainda não presenciei nenhum tipo de agressão”; “Além das sacanagens dos trotes que demora parar o campus agronomia está razoavelmente bem”; “Algumas agressões ocorrem na sala mais por intimidação por parte dos professores em períodos anteriores, ocorrendo até mesmo reprovação em massa”; “algumas vezes essas situações ocorrem por causa de certa afinidade que se desfez, e depois começa as opressões”; “algumas vezes são os desentendimento ou brincadeiras, mas ocorre bastante”; “Algumas vezes, outros colegas intimidam seus companheiros pela nota que a pessoa tirou - inveja”; “alguns professores intimidam alunos...”; “alunos com perfil de agressor devem ser banidos do meio acadêmico”; “Apesar de nunca ter presenciado tal problema sei que ele existe e é grave é necessário ação efetiva em conjunto pais, professores e direção da Instituição visando coibir a ação dos agressores”; “As alternativas são ainda rasas parecem baseadas em um modelo comum, não oferecem portanto mais identificação”; “as intimidações na maioria das vezes são feitas por pessoas sem caráter e sem personalidade; “Foi importante responder essas

perguntas”; “as pessoas que tem autoridade tem que dar um basta neste tipo de agressão”; “Às vezes presencio situações de grosserias”; “Às vezes somos intimidados pelos próprios professores quando eles querem marcar uma prova e os alunos discordam da data e sugere que seja em uma outra eles falam que pra eles tanto faz, pois nós iremos nos dá mal mesmo, isso é uma forma de constrangimento e até mesmo de agressão”; “As vezes, mesmo por brincadeira, colegas intimidam”.

#### **Quadro IVd**

Item 35. *Se você tem algo a incluir sobre o tema perguntado, por gentileza escreva no espaço abaixo:*

“bom acho que também muitas vezes acontece maus tratos é pelos acadêmicos de curso, que fazem comparação que melhor curso possui que é qual o curso que proporcionaram salários maiores”; “bom relacionamento depende de cada um”; “bom, este tema aborda um caso sério, real que acontece não só em uma instituição como no geral na sociedade, que dependendo da gravidade prejudica as vítimas e seus familiares. Onde o preconceito, o racismo e a inveja são em minha opinião os maiores causadoras desse problema. Para combatê-lo depende de cada um de nós”; “certas vezes a pessoa é maltratada verbalmente por obter notas ruins e ficam zoando dela, isso também é desrespeito”; “comigo nunca aconteceu mas com minha filha já, e a interferência da família da pessoa agredida”; “Conceituação de intimidação e maus tratos tem fontes diversas. O fato causador dessas coisas não somente se dão entre alunos, mas também por pressão de professores no sentido de que tal pressão seja pela cobrança de conteúdo passado e a forma como o aluno tem compreensão. O professor geralmente não fica completamente fora do que se passa entre os alunos, no entanto seu comportamento pode ser motivo de um aluno intimidar outro outra coisa o que pode parecer

intimidação ou mau trato para uma pessoa”; “Costumo me sentir observador e vítima seria mais por isolamento”; “Creio que esta problemática já vem de casa e que dependendo da gravidade da agressão o agressor deva ser punido e sua família deva ser informada ou até mesmo reeducada”; “De que a pesquisa vai contribuir para que isso não ocorra aqui na Universidade”; “depende da ocasião e do motivo, se alguém provocar dependendo do momento, posso revidar ou não, mas não gosto de levar desaforo para casa”; “Desde pequena aprendi que agredir, mal tratar alguém é muito feio e triste, então prefiro viver em paz”; “Deve-se trabalhar mais o psicológico do agressor e da vítima”; “ser mais divulgado nas Universidades”; “deveriam dar encaminhamento a possível solução de problema, diria mais objetivo”; “discriminação social e racial”.

Fonte: Base de dados pesquisa objeto dos processos 575.723/2008-4 e 502.723/2009-2/CNPq

#### **Quadro IVd**

Item 35. *Se você tem algo a incluir sobre o tema perguntado, por gentileza escreva no espaço abaixo:*

“é necessário que tomemos parte ativa como o objetivo de intervir nessas situações”; “É importante lembrar que estas agressões atrasam o processo de ensino-aprendizagem em todos os aspectos sociais das pessoas”; “É melhor elaborarem perguntas mais coerentes”; “É muito importante não acontece comigo mas acontece com outras pessoas se não é aqui UNIR é em outras instituições”; “É que haja sempre união e esclarecimento sobre assuntos de estudos e que tenha apoio psicológico para os alunos”; “É sobre a pergunta 33 penso que vejo o que aconteceu se eu achar quem está correto lógico que fico do lado do certo e não do errado”; “Em escolas públicas do

ensino médio e fundamental é bastante comum essa situação de intimidação entre colegas mais nas universidades acredito que sejam diferentes, porque todos não são mais crianças e tenham total responsabilidades dos seus atos. Afinal universidade é para unir a todos procuram um pouco de diversidade em suas vidas”; “Em minha universidade já aconteceram agressões físicas, mas a maioria são verbais, como fofoca, rejeição, apelidos, deboches e discussão”; “Em particular eu não me deparei com tal situação embora sei que existe. Às vezes uma brincadeira para um não é para outro. Cada pessoa deve se impor diante de situações que ache desagradável”; “essa pesquisa esta sendo feita com universitários e não com moleques de rua, que besteira com intimidação!”; “esse questionário não diz respeito às agressões psicológicas”; “Esse tema precisa ser mais abordado nas escolas públicas em forma de palestras e outros”; “Esses problemas são muito relativos e dependem muito da educação que cada um recebeu”; “Esta entrevista se encaixa para alunos que vem de alguma etnia”; “este assunto é bastante delicado”; “eu acredito que agredir alguém, não leva ninguém a lugar nenhum”; “eu não sei se isto está relacionado ao tema, mas comumente nas salas de aula é observado a formação de panelinhas e isso é uma forma de dividir a turma e então algumas pessoas acabam sendo isoladas da turma”; “exclusão de pessoas dos grupos”; “Existem algumas situações em que as pessoas não medem o que falam e sua maneira de agir e mobilizam outras pessoas contra você e isso acaba te obrigando a se defender de alguma forma. Eu não gosto de tratar ninguém mal, nem de brigar, porém, na universidade não podemos deixar que essas pessoas não nos respeitem enquanto seres humanos, seja ele aluno ou professor”; “existem as brigas em classe para solucionar problemas acadêmicos que acabam virando brigas entre alunos”.

Fonte: Base de dados pesquisa objeto dos processos 575.723/2008-4 e 502.723/2009-2/CNPq

## Quadro IVe

Item 35. *Se você tem algo a incluir sobre o tema perguntado, por gentileza escreva no espaço abaixo:*

“foi muito bom a iniciativa e espero que sirva para melhorar certas desavenças que por hora vai surgindo dentro da universidade”; “Foram muito importante as perguntas. O único problema é que houve uma grande repetição e ficou um pouco chato”; “geralmente aqui não existe agressões, somos mais amigos e solidários uns para com os outros”; “Geralmente o relacionamento entre os alunos é estável, mas é necessário compreender que as intimidações e o assédio pelo menos em relação ao curso de enfermagem é promovido pelos professores”; “geralmente os agressores intimidadores são excluídos”; “gostaria que houvesse maior união entre os professores”; “grande parte desse problema se deve a exclusão por parte de ALGUNS a um colega vindo de outra faculdade, e as vezes comentários xenofóbicos e preconceituosos para com um colega estrangeiro e um homossexual”; “Há em nossa universidade muito preconceito dos jovens com os mais velhos com os pobres, indígenas, negros, infelizmente ainda acontece aconteceu comigo por ser mais velha da turma como se tudo que falasse fosse desprezado por eles, isso foi horrível”; “todas as vezes que participei de intimidações foi com o meu grupo de amigos com o único objetivo de brincar e não de humilhar ninguém”; “Vocês fazem perguntas apenas ao que se refere dentro da universidade”; “viso que a intimidação não é a melhor forma de socializar os conhecimentos que adquirimos”; “vejo que acontecem trotes com calouros e isso é uma forma de intimidação. Gostaria de saber uma forma de parar com isso”; “Veja dessa forma estou no meu canto e não mexo com ninguém, mas se me irritarem vai ter”; “Todo agressor deve ser punido e toda vítima deve buscar ajuda sem medo”.



Fonte: Base de dados pesquisa objeto dos processos 575.723/2008-4 e 502.723/2009-2/CNPq

Constata-se pelos indicadores de representações sobre os fenômenos em estudo por parte dos participantes da amostra que integra esta investigação que a percepção do bullying é uma realidade. As explicações são muitas e as indicações sugerem a expectativa de uma intervenção institucional para a gestão dos comportamentos percebidos como negativos.

## CONCLUSÃO

O estudo permitiu verificar que o *QIMEI- Questionário de Intimidação e Maus tratos Entre Iguais* (Avilés, 2002/Mascarenhas, 2007) destinado a universitários constitui um instrumento válido para diagnóstico e avaliação das relações interpessoais que caracterizam os fenômenos bullying no ensino superior em diferentes contextos.

Suas características apresentam-se válidas. Por tais características o instrumento pode ser utilizado para medir a percepção dos estudantes acerca da ocorrência do bullying na universidade. Do estudo sugere-se a oportunidade de estruturar serviços orientação educativa que seja constituído por equipes multiprofissionais que possam apoiar com maior eficiência e qualidade as atividades dos estudantes em contexto universitário promovendo inclusive atividades que envolvam dinâmicas grupais que contribuam para a melhoria das relações interpessoais em contexto universitário.

Considerando a importância da construção de instrumentos para medir os processos motivacionais que exercem efeitos sobre os processos de estudo e aprendizagem no ensino superior, interessamo-nos em empreender este estudo e dar continuidade à investigação de forma que o seu resultado possa contribuir para apoiar decisões na direção da construção e proposição de políticas públicas que contribuam para a concretização de ações e serviços de orientação

educativa em contexto do ensino superior que contribuam para melhorar os indicadores de aprendizagem e rendimento.

## REFERÊNCIAS

AVILÉS, J. M. M.; MASCARENHAS, S. A. do N. Avaliação do bullying: um estudo comparativo entre estudantes as Espanha (Valladolid) e do Brasil (Amazônia), **Actas da XIII Conferência Internacional Avaliação Psicológica: Formas e Contextos**, Universidade do Minho, Braga, Psiquilíbrios, 2008, P9-5 pp.1-14.

\_\_\_\_\_. Bullying – agressividade, conflito y violência interpersonal. Diferencias de atribución causal de sus protagonistas em enseñanza secundaria obligatoria de Espanha (Valladolid) y Brasil (Amazonas/Humaitá), **Actas IX Congresso Internacional galego-portugués de psicopedagogía, Universidade da Corunã e Universidade do Minho, Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e educación**, 2007, pp. 141-153.

CAVALCANTE, M. Bullying: como acabar com brincadeiras que machucam a alma. **Revista Escola**, Brasília, v.9. n.178, p. 58-61, dez.2004.

DORSCH, F. **Diccionario de psicología**, 8ª edição, Barcelona: Herder, 2001.  
Fante, C. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. 2ª edição, Campinas, SP: Verus, 2005.

FERREIRA, A. B. H. **Dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

LIMA, J. dos S.; LUCENA, F. C. de. (2009). O *bullying* e as suas implicações no processo de ensino aprendizagem: procedimentos para o descomprometimento do cidadão com o social. **Revista Ágora**, Salgueiro – PE, v. 4, n.1, 2009.

LOPES, N. A.A. Bullying – comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria**, 81 (5 Supl); S164 – S172, 2005.

MASCARENHAS, S. A. do N. (et al). **Base de dados do projeto:** Avaliação dos enfoques de aprendizagem e de variáveis cognitivas e contextuais interferentes no rendimento de universitários do ensino superior do Amazonas e de Rondônia – Apoio Edital 55/2008, Processo 575.723/2008-4-Ctamaz- Faixa A, Humaitá, Amazonas, 2008-2011, 2011.